

Macau: ponto de encontro

Júlio Léi, Lúcio Lio e Tomás Ng

A partir do desafio do professor fomos pesquisar sobre a cultura da nossa cidade. Macau é, muitas vezes, descrita como um ponto de encontro, um local onde a existência de duas culturas muito diferentes se conjugam de forma harmoniosa. É também um sítio onde convergem muitos valores, crenças religiosas, costumes, hábitos, tradições e estilos arquitectónicos, contribuindo para o aparecimento de uma cultura única e própria de Macau, que constitui uma das especificidade desta Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China. Tudo isto deve-se principalmente à localização de Macau em território da China e à outrora colonização portuguesa de Macau.

Os portugueses trouxeram muitos missionários católicos a Macau, entre os quais o ocidental mais famoso na China, Matteo Ricci. Mas também trouxeram arte, a literatura clássica, a medicina que vinham da Europa via Macau e tinham interesse na China.

A população de Macau é composta maioritariamente por chineses de etnia Han e por uma minoria de portugueses e macaenses. As línguas oficiais são o Cantonês e o Português, mas a primeira língua é o Cantonês. Os macaenses, que são todos aqueles que têm uma ascendência portuguesa e asiática, têm a sua própria cultura e maneira de viver, bem como o seu próprio crioulo, o Patuá Macaense.

Este crioulo é baseado no Português e fortemente influenciado pelo Cantonês, pelo Malaio e por muitas outras línguas. Tudo isto é fruto do longo e histórico convívio, coexistência e intercâmbio entre as culturas ocidental e oriental.

Este encontro harmonioso de culturas é revelado também, como por exemplo, no calendário dos feriados e das festividades de Macau, destacando-se como por exemplo o Ano Novo Lunar Chinês, o Dia do Buda, o Natal e a Páscoa.

O Governo da RAEM, mais precisamente o Instituto Cultural e também por vezes o Instituto dos Assuntos Cívicos e Municipais, organiza muitos espectáculos, concertos e actividades e eventos recreativos e culturais, destacando-se o Concurso de Jovens Músicos de Macau, a Exposição de Artes Visuais, o Festival Internacional de Música e o Festival de Artes de Macau.

O Instituto Cultural possui, ao serviço do público, uma importante rede de bibliotecas públicas, pondo em disposição mais de 541 mil volumes e 24 mil objectos multimédia, e assegura também o funcionamento e manutenção do Arquivo Histórico de Macau, que tem como objectivo principal recolher, tratar, preservar e difundir documentos com valor histórico.

Macau possui também muitos museus, destacando-se o Museu de Macau e o Museu Marítimo, e um centro cultural, que tem aproximadamente uma área de 45 mil metros quadrados, constituindo um local apropriado para a realização de exposições, espectáculos e actividades e eventos culturais.

A culinária de Macau também é uma mistura de culturas. Uma das delícias da gastronomia da China, principalmente do Sul da China, é a sopa de barbatana de tubarão, a sopa de fitas, arroz glutinoso e o famoso Dim Sum, que é uma mistura riquíssima de pequenos pratos diferentes, servidos principalmente nos restaurantes onde existem o “Yam Tchá”.



A protecção, valorização e preservação do património histórico, arquitectónico e cultural de Macau é uma prioridade importante do Governo da RAEM, que elaborou várias leis, medidas, directrizes e políticas claras e eficazes neste campo, que constitui uma atracção turística de grande importância.

Dezenas de edifícios e lugares históricos, devido ao seu valor único e universal, foram incluídos na lista do Património Mundial da Humanidade da UNESCO, no dia 15 de Julho de 2005. A partir daquele momento, este conjunto arquitectónico histórico passou a chamar-se de Centro Histórico de Macau.

Com esta pesquisa ficamos a conhecer um pouco melhor a cultura de Macau. Macau é a cidade em que vivemos e devemos conhecer a sua história e o que fez dela aquilo que hoje é.

